



# ASPI/UFF

NOVEMBRO 2001 - ANO IX - Nº 10

## JUSTIÇA E DEMOCRACIA

Depois de tantas lutas pela restauração da democracia no Brasil, podemos duvidar que estejamos em um regime democrático de fato. As atitudes do atual governo em face das decisões da Justiça apenas corroboram isso. Um caso, dentre outros, é ilustrativo: o Supremo Tribunal Federal determinou que a não-concessão de reajuste salarial durante os últimos sete anos é inconstitucional e que o governo deve promover a revisão salarial dos funcionários públicos. Afrontando tanto os servidores quanto às decisões judiciais, desrespeitando as decisão do STF, o governo anunciou um reajuste de 3,5%.

O advogado Reginaldo de Castro, ex-presidente da OAB nacional e agora conselheiro da Ordem, em entrevista ao *Público*, jornal do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado do Rio de Janeiro (nº 61, setembro de 2001, p. 5), denuncia essa “avalancha de violações”. Os servidores percebem atualmente cerca de 1/3 do que recebiam em 1994 e o governo sabe dessa defasagem acumulada. Conclui que “um percentual de 3,5% é não conceder aumento nenhum e, ainda de quebra, iludir a ordem judicial”. Ainda segundo o advogado, isso equivale a uma fraude.

O fato é que o Executivo não cumpriu a decisão do STF e tampouco a Constituição, que “obriga o Governo a fazer a revisão de vencimentos dos seus servidores anualmente”. Em um regime democrático de fato, o Governo deveria ser punido por crime de responsabilidade mas, na opinião do advogado, “o Governo está tão habituado a violar a Constituição que dificilmente será responsabilizado”.

E como reagir a esse estado de coisas? Dr. Reginaldo de Castro diz que a greve pode ser uma saída e que, mesmo diante de tantas violações, devemos continuar pelo caminho mais aconselhável: a Justiça. Admite que, nessa situação, é difícil ser otimista: “há no Brasil um poder autoritário como nunca se viu antes” e “decisões de gabinete se sobrepõem a tudo”, inclusive a um Congresso inerte. Mas se temos que reconhecer com ele que o Brasil está vivendo “uma extrema dificuldade institucional”, admitamos também que a luta pela democracia ainda não acabou, que devemos fazer valer os nossos direitos de cidadãos. Lembremo-nos disso ao votar nas próximas eleições.

**A vida é um sonho: realize-o.**

Frase do poema “Vida”, de Madre Tereza de Calcutá

# Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO  
DOS PROFESSORES INATIVOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

## O Voluntariado em mais uma instituição filantrópica de Niterói

No presente número vamos dar a nossa colaboração para que seja mais e mais divulgada o trabalho voluntário que é realizado na Casa Maria de Magdala, situada na Estrada Washington Luiz 1956, fundos, Sapê, Niterói, inclusive, pela aspiana Prof. Rosa Baldi.

No contato que mantivemos com os responsáveis pela instituição, soubemos que a Casa foi idealizada pelo Dr. René Pessa e fundada em 22 de julho de 1991. Inaugurada oficialmente em 22 de julho de 1993, funciona como um abrigo para os soropositivos da AIDS, adultos e crianças. Os adultos devem estar em fase terminal ou considerada fora de possibilidade terapêutica; as crianças podem estar em qualquer estágio da doença, não devem ter condições financeiras nem apoio familiar. Será dada continuidade ao tratamento médico que elas já estiverem fazendo e oferecida assistência mais ampla, com acompanhamento de equipe interdisciplinar, além de assistência espiritual, procurando ser a mão amiga para esses companheiros em sofrimento e sem esperança.

A Casa conta com duas enfermarias para adultos. Uma masculina e uma feminina, cada uma com 3 leitos, mais uma enfermaria para crianças com 12 leitos.

A triagem desses pacientes é feita sempre, no caso dos adultos, por contato telefônico entre o hospital onde o paciente se encontra internado, ou entre a família (caso esteja em sua própria residência) e o corpo médico da Casa Maria de Magdala, para que sejam avaliadas as condições clínicas do paciente e autorizada a sua transferência. No caso de crianças, a vaga é solicitada pelo Juizado da Infância e da Adolescência ou pelo Conselho Tutelar da cidade de origem da criança.

A Casa conta com um corpo de voluntários de aproximadamente 350 pessoas, em trabalho ininterrupto, em regime de plantão de 4 em 4 horas, em dia e horários fixos, com a seguinte distribuição: de 6 às 10h, de 10 às 14h, de 14 às 18h, de 18 às 22h e de 22 às 6 horas.

Além dessas atividades, é desenvolvido também um trabalho de visitas semanais domiciliares e hospitalares para com aqueles cujo acompanhamento é feito pela família. Quando necessário, para pacientes cujas

famílias passam por dificuldades financeiras, a medicação-mês é fornecida, após visita médica, além de uma cesta básica mensal, de formididade com orientação médica e nutricional.

O fornecimento de cestas básicas atinge uma média de 140 famílias carentes, onde haja, pelo menos, um HIV positivo.

Para pacientes em condições de se locomoverem até a Casa, é oferecida assistência ambulatorial, em horários diversos, quando lhes é fornecida a medicação prescrita, se não apresentam condições de adquiri-la, além do atendimento espiritual.

No decorrer da entrevista tomamos conhecimento de que a Casa é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, não recebe subvenções de órgãos públicos e mantém atividades com doações as mais diversas e com eventos beneficentes, através da Associação de Amigos dos Enfermos da Casa Maria de Magdala, que tem a Prof. Márcia Maria de Carvalho como Diretor-Presidente. As doações são sempre feitas em gêneros alimentícios, vestuário, medicamentos, material de higiene, material de limpeza e em material de curativos, provenientes daqueles corações amigos que se sensibilizam com a obra.

Os eventos contribuem sensivelmente para a manutenção das atividades da Instituição. Entre eles estão o almoço fraterno, jantares, chás beneficentes, noites dançantes e lanches tropicais.

A maior parte desses eventos é organizada pela própria Casa, através de sua Comissão de Eventos. Outros eventos, entretanto, são programados e promovidos por pessoas ou instituições que se dispõem a dar sua contribuição à Casa.

Pelo que foi mencionado, vê-se que são muitas as formas de colaborar com a Casa: participando dos eventos programados; fazendo doações em material e em dinheiro (contas bancárias Unibanco Ag. 0325 C/C 115.921-0 e Banco do Brasil Ag. 0072-8 C/C 507.273-5); fazendo parte do grupo de voluntários como tarefeiros. Foi mencionado na entrevista, que a Casa está com necessidade de tarefeiros. Os interessados têm usualmente um período de treinamento no Plantão Escola, que pode ser feito às quartas-feiras e aos domingos, de 14 às 18h.

Para outros esclarecimentos os contatos com a Casa podem ser feitos pelos telefones 2616-2233/9955-6029, a qualquer hora, diariamente, pelo site:

[mariademagdala.com.br/aids](http://mariademagdala.com.br/aids)

e pelo endereço eletrônico:

[cmmagdala@bol.com.br](mailto:cmmagdala@bol.com.br),

Não obstante as dificuldades do dia-a-dia, a equipe responsável pela Casa e seus auxiliares têm sonhos arrojados: particularmente, o de ver também funcionando a Casa de Acolhida Marco Antônio Thomé Saar, permitindo que mais 20 crianças HIV soropositivas sejam atendidas pela instituição.

Vamos colaborar para que o trabalho voluntário realizado na Casa dê ainda mais frutos?

## O Almoço de Confraternização de Novembro

Por razões alheias à nossa vontade, informamos que o almoço de confraternização deste mês foi antecipado para o dia 1º de novembro.

Pedimos desculpas aos associados por eventuais transtornos que essa medida lhes tenha ocasionado.

## Eventos culturais para a comunidade de São Domingos

Continuam sendo realizados regularmente com muito interesse dos participantes. Novas atividades estão sendo previstas para o dia 25, último domingo do mês de novembro.

## Prestando Contas...

É com satisfação que divulgamos o resultado financeiro do Mini Bazar Beneficente que tem sido realizado na ASPI por ocasião dos almoços de confraternização.

MÊS	VENDA	LUCRO
Julho	2.752,00	550,00
Agosto	1.533,60	306,72
Setembro	1.252,00	447,20
Outubro	1.743,90	475,75
<b>Total Geral</b>	<b>7.281,50</b>	<b>1.779,67</b>

## O Almoço de Confraternização de Natal

Deverá ser realizado no dia 13 de dezembro, na sede da ASPI.

Será mais uma oportunidade para que os

## Edital de Convocação

A Presidente da ASPI-UFF, de acordo com o artigo 25 item II do Estatuto, convoca seus associados para a Assembléia Geral Ordinária a realizar-se dia 21/11/01, 4ª feira às, 10h, em sua sede – Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos – Niterói, RJ.

Aidyl de Carvalho Preis – Presidente da ASPI-UFF

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:  
Neusa Pinto - Reg. MTPS nº 12.255  
Equipe de redação:  
Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992.

Sede:  
Rua Passo da Pátria, 19 - São Domingos,  
Niterói, RJ - CEP 24210-240  
Tel.: (21) 2622-9199  
Telefax: (21) 2622-1675  
E-mail: [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)  
<http://www.urbi.com.br/users/aspiuff>

Diretoria Biênio 2000/2002

**Presidente:**  
Aidyl de Carvalho Preis  
**1º Vice-Presidente:**  
Joaquim Cardoso Lemos  
**2º Vice-Presidente:**  
Emília de Jesus Ferreira  
**1ª Secretária:**  
Magaly Lucinda Belchior da Mota  
**2ª Secretária:**  
Léa Souza Della Nina  
**1ª Tesoureira:**  
Maria de Lourdes Caliman  
**2ª Tesoureira:**  
Ruth Alaiz

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Salvador Alves Pereira – Presidente  
Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Vice-Presidente  
Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária  
Carlina Cabral Relvas – 2ª Secretária  
Acrísio Ramos Scorzelli  
Erasto de Carvalho Prestes  
Isar Trajano da Costa  
Hilda Faria  
Júlia Arhontaki  
Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente  
Nésio Brasil Alcântara – Vice-Presidente  
Amanda Celeste Pimentel – Secretária  
Antônia Vasconcelos Dias de Azevedo  
Maria Therezinha A. Lyra

**Departamento de Saúde:**

equipe constituída pelas Prof<sup>as</sup>:  
Maísa F. de C. Araújo, Vera B. S. Lemos,  
Maria Cândida A. Domingues

**Departamento de Assuntos Acadêmicos:**  
Sonia Maria Silva

**Departamento de Direitos:**  
Jorge Fernando Loretti

**Departamento de Difusão Cultural:**  
Ceres Marques de Moraes

**Departamento de Integração Comunitária:**  
Lúcia Molina Trajano da Costa

**Departamento de Lazer e Promoção Social:**  
equipe constituída pelos Profs:  
Amanda C. Pimentel, Eduardo P. de Cerqueira,  
Flávio V. Fernandes, Léa S. Della Nina,  
Luiz Cesar A. B. Silva

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Hollanda

**Revisão:**

Damião Nascimento

**Serviços Gráficos**

Gráfica Falcão

associados se reencontrem para comemorar juntos as alegrias do Natal. Compareçam!

## A Comemoração de um Aniversário na ASPI

A nossa Casa foi pela primeira vez palco da festa dos setenta anos de um aspiano, o Prof. José Pedro Pinto Esposel.

Muitos foram os amigos do aniversariante que aderiram ao almoço realizado no início da tarde do dia 22 de outubro último.

Ao Prof. Esposel, batalhador da UFF antes mesmo da criação da Universidade à sua família co-participante de muitas atividades em que ele esteve presente, os cumprimentos do ASPI-UFF Notícias pelo transcurso desta data.

A experiência deu certo, que outros eventos do gênero venham a ser realizados em nossa Casa...

## Uma notícia que precisa ser esclarecida

O *Jornal da ADUFF*, de setembro último, publicou, na p. 6, uma matéria com o título "Aposentados não têm direito a reajuste de 24,89%", segundo a opinião do advogado dessa entidade.

A Diretoria da ASPI considera indispensável esclarecer este fato, já que muitos de seus associados estão impetrando medidas judiciais, justamente com objetivo de se habilitarem ao recebimento desse reajuste. Os leitores encontrarão em anexo ao presente número, a íntegra da resposta dada pelo Dr. Luiz Fernando Faria Macedo a propósito do questionamento acima referido.

## Novos Periódicos

Encontram-se à disposição dos associados na Secretaria da ASPI:

- *ADUFF S Sindical*, ano VIII, setembro de 2001;
- *ASSISEFE Informa*. Informativo da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas do Senado Federal, Ano

- II, nº 25, setembro de 2001;
- *Jornal do Jurídico* – Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal – SINTRASEF nº 3, setembro de 2001;
- *Jornal da ABORJ* – Boletim Informativo da Associação Brasileira de Odontologia Seção RJ, ano XXXVI, nº 10, outubro de 2001;
- *PÚBLICO* – Jornal do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado do Rio de Janeiro, nº 60, agosto de 2001 e nº 61, setembro de 2001;
- *Museu Notas* – Informativo do Museu Salles Cunha – ABO-RJ. Ano IX, nº 1, setembro de 2001.

## Novo Associado

Prof. Jose Carlos Louzada Camilher. Seja bem-vindo!

## Bazar Beneficente de Natal

Será realizado entre os dias 7 a 14 e 19 a 30 de novembro, de segunda a sábado, de 10 às 18h, na sede da ASPI.

Estarão à venda artesanatos, objetos para casa, roupas, linha infantil, bijuterias, acessórios etc., numa excelente oportunidade para serem adquiridos ótimos presentes a bom preço.

Está previsto ainda o funcionamento regular de um Salão de Chá e a realização de hora de arte aos sábados.

Compareça! A sua presença é indispensável! Tire as suas dúvidas pelos telefones da ASPI 2622-1675 e 2622-9198.

## Oficinas em ação!

Como temos noticiado, têm funcionado regularmente, às terças-feiras pela manhã, as oficinas de artesanato da ASPI.

Os produtos delas têm tido grande aceitação entre os aficionados dos minibazares, que têm sido realizados nos dias dos almoços de confraternização. Tanto as embalagens como as toalhas trabalhadas em fitas, têm sido adquiridos pelos participantes desses eventos, que até já fizeram encomendas para seus presentes de Natal.

## Mulher Fluminense

De acordo com o previsto, foram realizadas no mês de outubro as atividades programadas para esse evento, uma realização do Departamento de Assuntos Acadêmicos da ASPI. Ao lado, uma foto da sessão inaugural do acontecimento.



# As Causas de uma Crise

No momento em que preparávamos o presente número do Boletim, estava no auge a greve de 2001 dos docentes e servidores tecno-administrativos das Universidades Federais. Dentre as muitas opiniões divulgadas pela imprensa sobre esse movimento, estão as do Prof. Segen Estefen, diretor da COPPE (UFRJ), que concedeu uma entrevista ao Jornal Brasil, publicada na p.12 da edição de 14 de outubro, sob o título: Universidade vive estagnada por falta de um “projeto de país”, da qual transcreveremos alguns pontos, por concordarmos inteiramente com o ponto de vista do entrevistado:

*O que significa para o país uma greve como esta das universidades públicas?*

Nos últimos anos tem havido praticamente uma greve por ano. E elas foram gerando um desgaste tremendo da universidade e das suas relações com a área governamental. A atual greve mostra uma crise aprofundada, em razão da falta de perspectiva para os profissionais da área, não só em razão de oito anos sem reajustes de vencimentos, como pelo fato de não se ver a universidade inserida numa política de desenvolvimento econômico e social do país.

*Mas a validade da greve em si, como instrumento de luta do professor, também é discutida. O prejuízo para os alunos é quase irreparável, em alguns casos.*

O problema da greve, quando é prolongada, é que ela pode gerar alguns pequenos ganhos, mas acaba levando a uma descontinuidade muito grande das atividades do ensino e prejudica o aluno, gerando aquela má propaganda de que a universidade pública todo ano pára três meses. Mas também é verdade que ao lado da insatisfação generalizada de professores e funcionários, é muito grave o fato de não existir uma política um pouco mais elaborada do MEC em relação a esse caos. Não há uma discussão clara em relação à universidade.

*Então o governo não estaria mesmo muito interessado em dialogar?*

O que ocorre hoje, e o que é mais perceptível na área tecnológica, é a falta de uma política de desenvolvimento, uma política industrial para o país. Não temos um projeto de país. Com isso,

aparecem as dificuldades de inserir os nossos profissionais, formados na universidade, em atividades condizentes com o seu aprendizado. E diga-se de passagem que essa formação, de uma forma geral, é muito boa nas universidades públicas.

*E qual a qualidade desta pesquisa?*

A contribuição das universidades públicas, federais e estaduais, apesar de todos os problemas, tem sido fundamental para a geração de um conhecimento de qualidade. Nos Estados Unidos existem muitos laboratórios fora das universidades públicas, assim como ocorre no Japão, embora esses países também valorizem e estimulem as entidades governamentais. Aqui no Brasil, se nós atrofiarmos a universidade, vamos esvaziar também o que existe de mais nobre em termos de bom nível de pesquisa. A universidade pública é que garante o desenvolvimento autônomo de pesquisas no país.

*A falta de perspectivas a que o senhor se refere também não se reflete na não-renovação do quadro de professores?*

Tudo está dentro de um mesmo contexto: é o da estagnação que o Brasil vem sofrendo. Nas últimas décadas, nosso crescimento foi insignificante para um país em desenvolvimento. Estou voltando da China, e é impressionante como está num processo acelerado de crescimento, enquanto nós paramos. Para a universidade, isso é péssimo. Toda essa conjuntura leva a um desgaste interno. Tem muita gente bem formada que gostaria de lecionar na própria universidade, mas por medida de economia, dentro desse contexto de estagnação, o governo fecha as portas.

*As faculdades estariam então formando doutores que elas não podem aproveitar?*

Exatamente. Nas áreas de ciências e engenharia se formam em torno de três mil doutores por ano no Brasil, a grande maioria em universidades públicas. Nessas áreas, isso representa aproximadamente 3% dos doutores que se formam anualmente no mundo, o que é um número significativo. Hoje estamos em 170º lugar em publicação de artigos científicos em revistas reconhecidas internacionalmente. Mais de 80% desses trabalhos são produzidos por gente formada em universidades públicas.

*A falta de um projeto de país é um fator decisivo para explicar o desinteresse governamental em relação ao próprio destino da universidade?*

Sem dúvida. A universidade é fundamental no processo de desenvolvimento de qualquer país. A Coreia do Sul, há algumas décadas, iniciou um processo muito forte de educação para todos, dentro de uma estratégia de desenvolvimento. Fortaleceram a universidade para formar a linha de frente que iria garantir a qualidade do desenvolvimento econômico. Aqui o que sobressai é a indefinição sobre o tipo de desenvolvimento que a gente quer abraçar. Mas é bom ressaltar também que, sobretudo na área de tecnologia, estamos começando a viver uma situação nova. Estão sendo criados fundos setoriais que vão destinar recursos amplos para a pesquisa, que deverá ser feita sempre junto com as empresas. Mas se não houver uma política de remuneração justa para quem faz a pesquisa, esse esforço do programa de fundos setoriais pode não atingir seus objetivos. Corremos o risco de ter o dinheiro, mas não ter como usá-lo. Um disparate bem brasileiro.

Parabéns!



Novembro

Aniversários

- 1 Alzira Lima de Figueiredo  
Ricardo Coe Neto
- 2 Victorino Felix Sanson
- 4 João José Pereira da Silva  
Edmundo Jorge Abílio  
Sonia Regina de Carvalho Camilher
- 6 Ronald Azevedo Carvalho
- 8 Sônia Oliveira Almeida  
Carlos de Oliveira Cherem  
Giacomo Chinelli
- 9 Ailton Milward Azevedo  
Cláudia Márcia N. de Faria Pareto  
Maria Dorothea Cezario Gomes
- 10 Nair de Souza Motta  
Fernando Rodrigues Campello

- Maria Tereza Silva Torres
- 11 Dylva Araújo Moliterno
- 12 Zilmea Xavier da Matta  
Zacharias Borges Cheibub
- 15 Maria Aparecida Assumpção de Souza
- 16 Célia de Figueiredo Bastos
- 17 Dalka Soares Diniz  
Léa da Cruz  
Maria Lúcia de Abrantes Fortuna
- 18 Nina Rosa do Canto Cyrillo
- 19 Hélio Portocarrero de Castro
- 20 Nilza Fernandes Freitas Youyoute  
Edson Lauvegildo dos Santos
- 21 Cezar Bicalho Pitombo

- 22 Aldyr Mauricio  
Alexandre Sampaio de Martino
- 23 Jorge da Silva Paula Guimarães  
Vera Lúcia Freitas Lopes  
Arthur José Caetano Coelho
- 24 Wilson Chagas de Araújo
- 25 Heloísa Rios Gusmão  
Sônia Maria da Silva
- 26 Maria Lúcia Borges  
Cláudia Maria de Lima Coelho
- 28 Gilse Thereza de Oliveira Prestes  
Carlos Alberto da Silva Campos  
Maurício Francis  
Celyr de Paiva Lessa D. Ferreira
- 30 Álvaro Sobral Barcelos